

***Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy Saint-Hilaire, 1806)**

Autoria

Robson Odélio Espindola Hack; Bianca Ingberman; Fabiano Rodrigues de Melo; Milene Moura Martins; Leandro Jerusalinsky; Maurício Talebi

Como citar

Hack, R.O.E.; Ingberman, B.; Melo, F.R.; Martins, M.M.; Jerusalinsky, L.; Talebi, M. 2025. *Brachyteles arachnoides*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.30197.2> - Acesso em: 30 de nov. de 2025.

Categoria: Em Perigo (EN)*

Data da categoria: 06/06/2022

Ano da publicação: 2025

Justificativa

Brachyteles arachnoides é uma espécie endêmica do Brasil, que ocorre na Mata Atlântica dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Estima-se que não existam mais de 500 indivíduos maduros e que a espécie apresente declínio populacional continuado. As principais ameaças para a espécie são a perda, degradação e fragmentação de habitat – majoritariamente causada pela expansão das atividades agrosilvipastorais e de infraestrutura – incidência de epizootias (febre amarela), retirada de indivíduos da natureza para tráfico e caça. Modelagens climáticas projetam perda de habitat adequado para a ocorrência da espécie entre 53,7% (até 2050) a 64,75% (até 2070 - aproximadamente 3 gerações). Em função dessa estimativa e o conjunto de ameaças identificadas para a espécie, suspeita-se de uma redução populacional em curso de, pelo menos, 50% em 60 anos (três gerações). Assim, *Brachyteles arachnoides* foi categorizada como Em Perigo (EN) pelo critério A4cd.

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Atelidae

Gênero: *Brachyteles*

Espécie: *Brachyteles arachnoides*



Autor: Robson Odélio Espindola Hack

Nomes Comuns

- Muriqui-do-sul

- Buriqui

- Buriquim

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Mariquina

- Mono

- Mono-carvoeiro

- Muriquina

- Muriquinina

Nomes Antigos

- *Ateles arachnoides* (Brasil; restrito por Vieira (1944) ao Rio de Janeiro) E. Geoffroy, 1806

- *Ateles eriodes* Brehm, 1876. Substituição para *arachnoides*.

- *Brachyteles macrotarsus* Spix, 1923. Sem localidade.

- *Eriodes tuberifer* I. Geoffroy, 1829. Sem localidade.

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Isidore Geoffroy Saint-Hilaire (1829) foi o pioneiro na descrição detalhada da morfologia de *Brachyteles*, utilizando material catalogado no Museu Nacional de História Natural em Paris, França. Posteriormente, outras pesquisas foram realizadas com exemplares de coleções depositadas em museus na Europa e América do Norte (Slack, 1862; Pelzeln, 1883; Elliot, 1913; Hill, 1962; Napier & Napier, 1976; apud. Villavicencio, 2016).

Vieira (1944) foi um dos primeiros a estudar materiais preservados em coleções brasileiras, como as do Museu Nacional do Rio de Janeiro e do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, e propôs a existência de duas subespécies no gênero, com base em diferenças na coloração facial e na presença ou ausência de um polegar vestigial. Em 1955, Vieira revisou o status taxonômico de *Brachyteles* e optou por mantê-lo como um gênero monotípico, sem subdivisões (Vieira, 1955).

Aguirre (1971), em seu trabalho de referência sobre ecologia, comportamento, biogeografia e taxonomia, tratou *Brachyteles* como um gênero contendo um único táxon infragenérico. No entanto, evidências subsequentes indicaram que a proposta de duas formas dentro do gênero era válida e que a diferenciação entre elas poderia justificar a classificação como espécies distintas (Lemos de Sá *et al.*, 1990; Fonseca *et al.*, 1991; Coimbra-Filho *et al.*, 1993; Lemos de Sá & Glander, 1993).

Strier & Fonseca (1997) revisitaram a questão e revalidaram a existência de duas subespécies. Mais tarde, Rylands *et al.* (2000) passaram a listar os dois táxons de muriquis como espécies separadas, uma abordagem também adotada por Groves (2001; 2005). Esta classificação, que considera *B. arachnoides* e *B. hypoxanthus* como espécies distintas, foi endossada por Rylands (2012), Mittermeier *et al.* (2013) e

confirmada por Chaves *et al.* (2019).

Notas morfológicas

Os muriquis se destacam entre os primatas neotropicais por seu grande porte e pela maior relação entre o tamanho do cérebro e do corpo (Hill, 1962), sendo amplamente considerados os maiores platirrinos vivos (Aguirre, 1971; Nishimura *et al.*, 1988). *Brachyteles arachnoides* possui uma pelagem espessa e suave, predominantemente em tons de bege a marrom-amarelado, com variações regionais que podem incluir nuances de cinza-claro a bege-avermelhado escuro (Petroni, 1993).

Apresenta uma cabeça arredondada, face achatada, braços longos e mãos em forma de gancho. A cauda, longa e preênsil, ultrapassa o comprimento do corpo, e a parte ventral de seu terço final é glabra, funcionando como uma área sensorial. As áreas sem pelos da face, das palmas das mãos, das plantas dos pés e da cauda apresentam coloração escura (Vieira, 1944; Nishimura *et al.*, 1988). Os machos exibem um escroto destacado (Dixson *et al.*, 2004), enquanto as fêmeas têm um clitóris saliente, o que facilita a identificação entre os sexos (Hill, 1962).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

O táxon é endêmico da Mata Atlântica brasileira e se encontra limitado à porção Sudeste, abrangendo os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná (Talebi *et al.*, 2011; Ingberman *et al.*, 2016a,b; Hack *et al.*, 2022a) e Minas Gerais (Colas-Rosas *et al.*, 2023). Segundo Ingberman *et al.* (2016a), que utilizaram modelagem de distribuição de espécies e dados empíricos de presença e ausência disponíveis na literatura, o limite original ao norte para a distribuição de *Brachyteles arachnoides* seria o rio Paraíba do Sul, no Rio de Janeiro.

A espécie apresenta populações no sul do Rio de Janeiro, na Serra da Bocaina, avançando para São Paulo e Minas Gerais pela Serra da Mantiqueira, com o limite oeste localizado no município de Anhembi, na Fazenda Barreiro Rico (Talebi *et al.*, 2011). Em São Paulo, também se distribui pela Serra do Mar, descendo ao longo do Continuum de Paranapiacaba até o nordeste do Paraná, na região do vale do rio Ribeira de Iguape (Talebi *et al.*, 2011; Ingberman *et al.*, 2016b; Hack *et al.*, 2022a).

O limite sul original é sugerido como sendo o rio Ribeira de Iguape (Ingberman, 2015; Ingberman *et al.*, 2016a). Entretanto, o registro da espécie na margem direita deste rio no Paraná trouxe incertezas sobre esse limite (Hack *et al.*, 2022a).

No Paraná, houve o registro de uma fêmea juvenil em deslocamento entre a margem direita do rio Ribeira e a margem esquerda do rio Açungui, um tributário de segunda ordem, em Campo Largo, representando a

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

localização mais ao sul da distribuição atual da espécie (Hack *et al.*, 2022a). Na área desse registro, moradores locais relataram avistamentos de outros grupos da espécie, mas tais informações ainda carecem de confirmação (R. O. E. Hack, com. pess., 2022). Adicionalmente, a ocorrência foi registrada em Adrianópolis por meio de escuta de vocalizações (Fialek *et al.*, 2020). Nas regiões costeiras e na Serra do Mar no Paraná, apesar de Martuscelli *et al.* (1994) mencionarem a presença da espécie em Guaraqueçaba e Antonina, pesquisas primatológicas desde a década de 1980 não confirmaram sua presença nessa parte do estado (Ingberman, 2015; L. C. M. Pereira, com. pess., 2022).

Apesar de seu grande porte e vocalizações de longo alcance, a maioria das poucas populações remanescentes de muriquis-do-sul ocupa áreas de Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Semidecidual, bem como suas zonas de transição, em terrenos acidentados de morros e escarpas de difícil acesso, o que dificulta consideravelmente os registros, que são raramente feitos (Talebi, 2005; Talebi *et al.*, 2011).

Até o momento, foram identificadas populações remanescentes em cerca de 40 regiões distribuídas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná (Talebi *et al.*, 2011; Ingberman *et al.*, 2016b; Hack *et al.*, 2022a; Melo & Jerusalinsky, 2024), indicando uma significativa redução na área de ocupação e na extensão histórica de ocorrência da espécie (Talebi *et al.*, 2011). A distribuição original de *B. arachnoides* foi estimada em 159.880 km² (Ingberman *et al.*, 2016a), mas apenas 12,8% dessa área corresponde a florestas capazes de suportar populações viáveis (100 ha), totalizando 20.611 km² de área de extensão de ocorrência (Ingberman *et al.*, 2016a).

A área de distribuição do táxon foi estimada em 137.311 km², a partir dos registros de ocorrência disponíveis, ajustada, quando possível, de acordo com os limites biogeográficos de sua distribuição (e.g. rios, relevo) encontrados na literatura e/ou conforme sugerido por especialistas (Butti *et al.*, 2022). Entretanto, a EOO calculada a partir do Mínimo Polígono Convexo (MPC) (IUCN, 2022) é de 123.510 km².

Estados (distribuição atual)

Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo

Biomas (distribuição atual)

Cerrado, Mata Atlântica

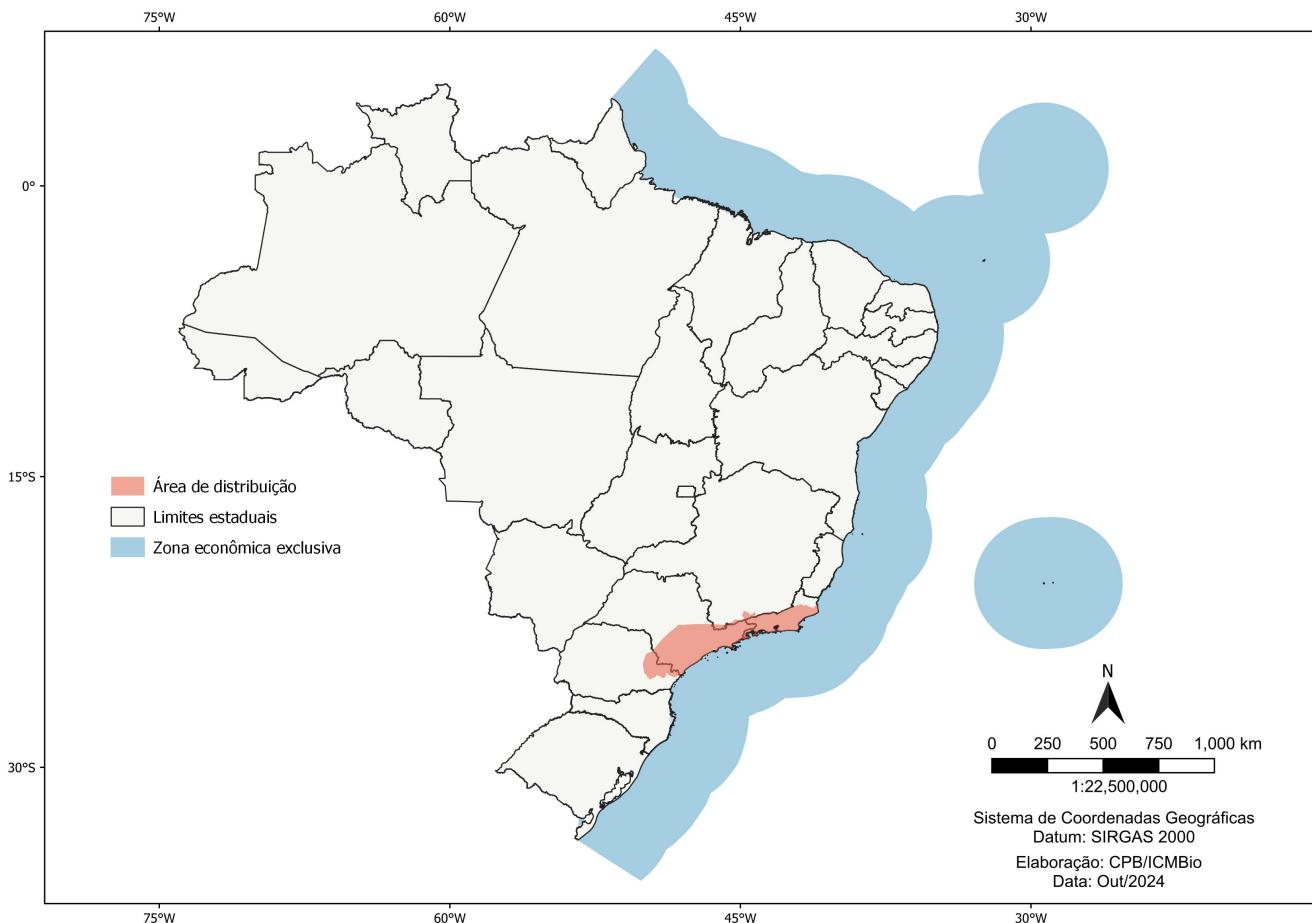
Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

Sub-bacia Grande, Sub-bacia Litoral RJ, Sub-bacia Litoral RJ SP, Sub-bacia Litoral SP, Sub-bacia Litoral SP PR SC, Sub-bacia Paranapanema, Sub-bacia Paraíba do Sul, Sub-bacia Tietê

Extensão da Ocorrência

EOO: 123510.0 km²

EOO calculada a partir do Mínimo Polígono Convexo (MPC) (IUCN, 2022).



História Natural

Espécie migratória? Não

Tipo de Hábito Alimentar

Predominantemente herbívoro, se alimentando basicamente por folhas jovens e maduras e frutos verdes e maduros, mas também incluindo uma grande diversidade de itens como brotos, flores, sementes, néctar, casca de árvores, lianas e epífitas (Strier, 1991; Talebi *et al.*, 2005).

Hábito alimentar especialista? Não.

Observações sobre o hábito alimentar

Brachyteles arachnoides inclui uma maior quantidade de frutos em sua dieta em comparação ao muriqui-do-

norte, adaptando-se às variações sazonais e à disponibilidade dos recursos alimentares (Strier, 1991; Talebi, 1994; Carvalho *et al.*, 2004; Talebi *et al.*, 2005). Os frutos que integram a dieta do muriqui-do-sul são amplamente disponíveis nas áreas remanescentes de floresta contínua em São Paulo. Embora tenham uma preferência marcada por frutos, em períodos de escassez de frutos maduros, eles recorrem ao consumo de folhas (Strier, 1991). A folivoria parece aumentar especialmente quando a disponibilidade de frutos no ambiente é reduzida (Milton, 1984; Strier, 1991).

Os frutos são consumidos em grandes quantidades devido ao seu alto conteúdo de energia metabolizável e facilmente acessível. Por outro lado, as folhas, especialmente as mais jovens, são ingeridas como fonte volumosa de alimento e são amplamente reconhecidas por sua alta concentração de proteínas e maior facilidade de digestão. Em florestas do estado de São Paulo, foi comprovado que os muriquis atuam como dispersores primários de sementes de árvores climácicas (Martins, 2006), desempenhando um papel crucial na conservação de florestas em estágios avançados de sucessão.

Observações sobre o habitat

Restrito a habitat primário? Não.

Especialista em micro habitat? Não.

Brachyteles arachnoides é característico da Floresta Ombrófila Densa em suas diferentes formações – Baixo-Montana, Montana e Alto-Montana – mas também existem registros em outros tipos de vegetação, como Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista (Mata com Araucária) e zonas de transição (Cunha *et al.*, 2009; Hack *et al.*, 2015; 2017; 2022b,c). Recentemente, a espécie foi documentada ao nível do mar na Estação Ecológica de Juréia-Itatins, no litoral paulista (J. França, com. pess., 2022). Quanto ao limite altitudinal superior, há avistamentos em florestas acima de 1.200 metros na Serra da Mantiqueira, em São Paulo (Oliveira & Manzatti, 1996; Talebi & Soares, 2005).

Embora o táxon não seja restrito exclusivamente a habitats primários, ele apresenta certa capacidade de tolerar modificações e perturbações no ambiente (Talebi, 2005; Hack *et al.*, 2022b,c). No entanto, os registros mais frequentes e a preferência da espécie são por áreas de floresta primária, especialmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

No estado do Paraná, a paisagem onde as populações da espécie são encontradas é predominantemente composta por extensas plantações de *Pinus* e *Eucalipto*, intercaladas com pequenos fragmentos (<5000 ha) de floresta nativa, como Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e zonas de transição influenciadas pela altitude (Montana), além de áreas de pastagem e agricultura de subsistência (Hack *et al.*, 2015; 2017; 2022b,c). Apesar das diferenças no uso do solo em cada habitat onde ocorre a espécie, todos compartilham algumas dessas características, não havendo registros de populações em áreas contínuas de habitat primário.

Área de vida

A área de vida de *Brachyteles arachnoides* foi estimada em 1.500 ha para um grupo de 48 indivíduos em grandes áreas florestais do Parque Estadual Carlos Botelho, na Serra de Paranapiacaba, São Paulo (Talebi, 2005; Coles *et al.*, 2008; Coles *et al.*, 2012). Na Serra da Mantiqueira, também em São Paulo, um grupo de 40 indivíduos ocupou uma área de aproximadamente 1.200 ha na Fazenda São Sebastião (Talebi & Soares, 2005).

No Paraná, a área de vida de um grupo de 24 indivíduos foi registrada em 128,65 ha na Fazenda Lagoa Alegre, em Castro (Pereira, 2006). Já no município de Cerro Azul, na localidade de Pinhal Grande, um grupo de 13 indivíduos ocupou uma área de 954,57 ha, enquanto na localidade de Pinhalzinho, um grupo com 11 indivíduos utilizou uma área de 849,46 ha, com uma sobreposição de 454,09 ha entre as duas áreas. Esses dois grupos foram os primeiros da espécie a serem monitorados com rádio-colar com GPS e transmissão de dados via satélite e VHF/UHF (R. O. E. Hack, com. pess., 2022).

Reprodução

Maturidade sexual (anos): Fêmea/Macho: 5 (Talebi *et al.*, 2011).

Longevidade: 32 anos (Bronikowski *et al.*, 2011).

Sistema de acasalamento: Poligâmico (Coles, 2009; Talebi *et al.*, 2011; Coles *et al.*, 2012).

Intervalo entre nascimentos: 3 anos (Talebi *et al.*, 2011).

Razão sexual: 1:1 (Talebi *et al.*, 2011).

Tempo de gestação (meses): 7,2 (Strier & Ziegler, 1997) (para o gênero).

Tamanho da prole: 1 - 2 (Talebi, 2005; Guedes *et al.*, 2008; Coles *et al.*, 2012).

Tamanho corporal adulto: Macho: 1,57 m comprimento total, incluindo medida do crânio ao fim da cauda (Aguirre, 1971); 1,46m comprimento total, incluindo medida da ponta do nariz ao fim da cauda (R.O.E. Hack, com. pess., 2020). Fêmea adulta: 1,44 m comprimento total, incluindo medida do crânio a ponta da cauda (Aguirre, 1971).

Massa corporal: Macho adulto: 9,1 kg (n=7) (Talebi, 2005; Talebi & Lee, 2010); 11,9kg (R.O.E. Hack, com. pess., 2020). Fêmea adulta: 8,3 kg (n=4) (Talebi, 2005; Talebi & Lee, 2010).

População

Tempo geracional: 20 Ano(s)

Método de cálculo tempo geracional

Foi considerado o tempo geracional calculado pelo grupo de especialistas presentes na oficina de avaliação global IUCN, realizada em 2007, que considerou a seguinte fórmula: Tempo geracional (T) = idade de primeira reprodução + (z * tamanho do período reprodutivo). Neste cálculo, foi adotado valor do fator z igual a 0,5 (IUCN, 2007).

Tendência populacional: Declinando

Observações sobre a população

O tamanho mínimo da população total remanescente está estimado em cerca de 1.300 indivíduos (Melo & Dias, 2005) e se sabe que o número de indivíduos maduros deste táxon é inferior a 500. *Brachyteles arachnoides* se organiza socialmente no sistema fissão-fusão. O tamanho dos grupos varia de acordo com a característica do ambiente e em ambientes fragmentados pode ocorrer um aumento de densidade relativa, com tamanho médio de grupo variando de 10 - 20 ind./grupo (Auricchio & Silva, 2000; Silva *et al.*, 2002). Em ambientes com mínimo grau de perturbação antrópica, característica típica das grandes extensões florestais como o Parque Estadual Carlos Botelho-SP, o tamanho médio de grupo é inferior a 4 (quatro) indivíduos (Coles *et al.*, 2008; Coles *et al.*, 2012), enquanto o número máximo de indivíduos atinja até quatro ou cinco dezenas de indivíduos para alguns períodos do ano (Coles *et al.*, 2008; Coles *et al.*, 2012).

Informações sobre abundância populacional:

São Paulo: 7,3 ind/ km², população estimada entre 500 e 800 indivíduos, PE Carlos Botelho (Paccagnella, 1991; Mittermeier *et al.*, 1982); de 19,9 a 35,1 ind/ km², população estimada em 600 indivíduos na Fazenda Barreiro Rico (Martins, 2005).

No Paraná, município de Castro, localidade Fazenda Lagoa Alegre, a maior contagem de indivíduos desta população foi de 33 indivíduos, sendo classificados o sexo e a faixa etária de 20 destes, sendo 4 fêmeas adultas com infantes, 4 infantes sendo 1 indivíduo macho, 8 machos adultos, 1 fêmea adulta, 2 machos jovens e 1 fêmea jovem (Hack *et al.*, 2015, 2017). No entanto, após a circulação do vírus da febre amarela em 2018, a maior contagem foi de 18 indivíduos desta população (R.O.E. Hack, com. pess., 2020). Neste mesmo município, localidade Morro do Capim foram registrados 2 indivíduos (Hack *et al.*, 2022a). Em Doutor Ulysses, localidade Fazenda Olho D'água, foram registrados 3 indivíduos (Ingberman *et al.*, 2016b). No município de Cerro Azul, localidades Água Morna, Pinhal Grande e Pinhalzinho, foi registrado um total de 9, 13 e 11 indivíduos, respectivamente. No município de Campo Largo, localidade Erva, foi registrado 1 indivíduo (Hack *et al.*, 2022a). No município de Sengés, no vale do Corisco, C. G. Fialek (com. pess., 2022) registraram 14 indivíduos.

Características genéticas:

Cariótipo: $2N = 34$ (Rosenberger & Strier, 1989).

Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas):

Em estudo genético realizado por Hack e colaboradores (R.O.E. Hack, com. pess., 2020), as análises filogenéticas corroboram com a presença de 3 linhagens mitocondriais distintas de *Brachyteles arachnoides*, sendo estas condizentes com as populações do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. A diversidade genética da população do Paraná é baixa, estimada em 0,27, com alto grau de parentesco entre os indivíduos, porém, sem evidência de endocruzamento. A população de muriquis que vive em território paranaense apresentou reduzido tamanho efetivo populacional e evidência de gargalo populacional recente, sendo classificado como Criticamente em Perigo segundo seu status genético de conservação. Tais resultados indicam, portanto, a necessidade do desenvolvimento de ações de conservação e manejo da espécie no estado (R.O.E. Hack, com. pess., 2020).

Ameaças

As principais ameaças para o *Brachyteles arachnoides* incluem a perda, degradação e fragmentação do habitat, principalmente devido à expansão de atividades agropecuárias, silvicultura e infraestrutura. Outras ameaças são a incidência de epizootias, como a febre amarela, a captura ilegal para o tráfico e a caça (Koehler *et al.*, 2005; Margarido *et al.*, 2009; Ingberman *et al.*, 2016b; Hack *et al.*, 2022a). Entre 1985 e 2020, a perda de hábitat foi estimada em 1,7%, conforme a distribuição conhecida da espécie e dados de uso e cobertura da terra do MapBiomas (versão 6.1) (Butti *et al.*, 2022). Modelagens climáticas projetam 53,7% (até 2050) a 64,75% (até 2070) de perda de habitat adequado para a ocorrência da espécie. Além disso, há uma contínua desconexão e degradação na qualidade dos habitats, bem como fragmentação parcial ou total.

A caça, tanto cultural quanto esportiva, exerce pressão significativa sobre as populações da espécie, frequentemente associada à extração ilegal do palmito juçara (*Euterpe edulis*) nos remanescentes florestais de São Paulo (Fauna News, 2021; Hack *et al.*, 2015; 2017). O ecoturismo desordenado é um fator adicional de impacto, especialmente em áreas como São Francisco Xavier (SP), onde algumas florestas permanecem acessíveis sem restrições ou orientação adequadas.

No Paraná, além dessas ameaças, análises genéticas recentes confirmaram a prática de apanha e comercialização (tráfico), exemplificada por uma fêmea de muriqui apreendida no Rio Grande do Sul, atualmente abrigada no Zoológico Municipal de Curitiba e que tem sua origem em uma população *in situ* no território paranaense (R.O.E. Hack, com. pess., 2020). Embora o vírus da febre amarela tenha afetado populações de primatas na área de distribuição do muriqui-do-sul, não há registros oficiais de epizootia para a espécie entre 2014 e 2020 na base de dados da CGARB/MS (M. M. Valença-Montenegro, com. pess., 2022). Contudo, após a circulação do vírus em 2018, observou-se uma redução populacional na Fazenda

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Lagoa Alegre, em Castro, indicando que a febre amarela deve ser considerada uma ameaça também no Paraná (Hack *et al.*, 2022b).

Em função das estimativas de perda de habitat e do conjunto das outras ameaças identificadas para a espécie, suspeita-se de uma redução populacional em curso de, pelo menos, 50% em 60 anos (três gerações) (Milagres, 2019).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.2 - Agricultura em pequenas propriedades	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.3 - Agricultura agro-industrial	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.2 - Silvicultura 2.2.2 - Plantações agro-industriais	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.3 - Pecuária 2.3.3 - Pecuária agro-industrial	
3 - Produção energética e mineração	
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.1 - Estradas e ferrovias	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.4 - Esportiva	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.1 - Uso de subsistência/escambo local	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.2 - Comercial - Nacional/Local	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.2 - Efeitos indiretos (a espécie não é o alvo)	
6 - Distúrbios humanos 6.1 - Atividades recreacionais/turísticas	
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.1 - Incêndios e supressão de incêndios 7.1.1 - Aumento da frequência/intensidade de incêndios	Governo do Estado do Paraná, 1963

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.5 - Doenças provocadas por vírus ou príons 8.5.2 - Espécie conhecida (Doença)	
11 - Mudanças e extremos climáticos 11.1 - Mudança/alteração de habitat	Milagres, 2019

Usos

Caça de subsistência (Talebi *et al.*, 2011; Brandão, 2019; Hack *et al.*, 2015, 2017), apanha e comercialização (R. O. E. Hack, com. pess., 2022).

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana 1.1 - Caça de subsistência	
3 - Animais de estimação/ornamentais	

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2012		Em Perigo (EN)	A2cd	Talebi <i>et al.</i> , 2015 MMA, 2014
Estadual	2014	São Paulo	Em Perigo (EN)	A4b; E	Bressan <i>et al.</i> , 2009
Estadual	2004	Paraná	Criticamente em Perigo (CR)	A2abcde	Mikich & Bérnuls, 2004
Estadual	1997	Rio de Janeiro	Criticamente em Perigo (CR)	A2abcde	Bergallo <i>et al.</i> , 2000
Global	2008		Em Perigo (EN)	C1	

Presença em Convenção

Convenção	Ano
CITES - Anexo I	1975
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2014	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Convenção	Ano
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2022	

Ações de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
7.1 - Plano de Ação Nacional (PAN)	Em execução/existente	MMA & ICMBio, 2018
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-Coleira		
7.1 - Plano de Ação Nacional (PAN)	Concluída	Brasil/ICMBio, 2010
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central		
7.1 - Plano de Ação Nacional (PAN)	Concluída	MMA & ICMBio, 2010
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis		

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

Outros Espaço Territoriais Especialmente Protegidos:

São Paulo: Ecoparque Muriqui (RPPN Associação Pró-Muriqui) (250 ha); Parque das Neblinas (2100 ha); Reserva Florestal Legado das Águas - Votorantim (Talebi *et al.*, 2021); APA Estadual de São Francisco Xavier (11.559 ha) (Antonietto & Mendes, 1994; Silva, 1999), Mosaico de Jacupiranga (150.000 ha) (Martuscelli *et al.*, 1994).

Rio de Janeiro: Parque Estadual Três Picos (58.790 ha)/Reserva Ecológica Guapiaçu (10.000 ha); ESEC Paraíso (5000 ha) (não confirmado) (Talebi *et al.*, 2021).

Áreas protegidas (UC/TI)	Presença atual	Referência bibliográfica
Federais		
APA Bacia do Rio Paraíba do Sul	Sim	Talebi & Soares, 2005
APA Cairuçu	Desconhecido	Martuscelli <i>et al.</i> , 1994
APA Cananéia-iguape-peruíbe	Desconhecido	Mittermeier <i>et al.</i> , 1987
APA Guaraqueçaba	Desconhecido	Kinzey, 1982 Rylands <i>et al.</i> , 1998
APA Petrópolis	Desconhecido	Garcia, 2005 Limeira & Rocha, 1999 Romanini-de-Oliveira <i>et al.</i> , 2005
APA Serra da Mantiqueira	Desconhecido	Carvalho <i>et al.</i> , 2015 Oliveira & Manzatti, 1996 Talebi & Soares, 2005

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Áreas protegidas (UC/TI)	Presença atual	Referência bibliográfica
PARNA Campos Gerais	Desconhecido	Ingberman, 2015
PARNA da Serra da Bocaina	Desconhecido	ICMBio, 2010 Vaz, 1998 Vaz, 2005
PARNA da Serra dos Órgãos	Desconhecido	Garcia, 2005 Limeira & Rocha, 1999 Romanini-de-Oliveira <i>et al.</i> , 2005
Estaduais		
APA Itupararanga	Desconhecido	Lane, 1990
APA Serra do Mar		Beltrão-Mendes <i>et al.</i> , 2007 Carvalho <i>et al.</i> , 2004 Gomes, 2018 Gomes, 2019 IA-RBMA, 2012 Izar, 2002 Mittermeier <i>et al.</i> , 1987 Tabeli-Gomes & Ades, 1999 Talebi <i>et al.</i> , 2021
Estação Ecológica Bananal	Sim	São Paulo <i>et al.</i> , 2023
Estação Ecológica de Xitué	Desconhecido	Mittermeier <i>et al.</i> , 1987
Estação Ecológica do Barreiro Rico	Desconhecido	Martins, 2005
Estação Ecológica Juréia-itatins	Desconhecido	Martuscelli <i>et al.</i> , 1994 Mittermeier <i>et al.</i> , 1987
Parque Estadual Carlos Botelho	Desconhecido	Carvalho <i>et al.</i> , 1995 Carvalho Junior, 1997 Coles <i>et al.</i> , 2008 Mittermeier <i>et al.</i> , 1987 Moraes <i>et al.</i> , 1998 Nakai <i>et al.</i> , 2005 Paccagnella, 1991 Talebi & Ades, 2004 Talebi & Soares, 2005
Parque Estadual Caverna do Diabo	Desconhecido	Martuscelli <i>et al.</i> , 1994
Parque Estadual Cunhambebe	Desconhecido	Martuscelli <i>et al.</i> , 1994

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Áreas protegidas (UC/TI)	Presença atual	Referência bibliográfica
Parque Estadual da Serra do Mar	Sim	Auricchio & Silva, 2000 ICMBio, 2010 Martuscelli <i>et al.</i> , 1994 Mittermeier <i>et al.</i> , 1987 Vaz, 2005
Parque Estadual do Desengano	Desconhecido	Garcia, 2005
Parque Estadual do Jurupará	Desconhecido	Martuscelli <i>et al.</i> , 1994
Parque Estadual do Rio Turvo	Desconhecido	Martuscelli <i>et al.</i> , 1994 Strier <i>et al.</i> , 2017
Parque Estadual Intervales	Desconhecido	Beltrão-Mendes <i>et al.</i> , 2007 Carvalho <i>et al.</i> , 2004 IA-RBMA, 2012 Izar, 2002 Tabeli-Gomes & Ades, 1999
Parque Estadual Lagamar de Cananeia	Desconhecido	Martuscelli <i>et al.</i> , 1994
Parque Estadual Nascentes do Paranapanema		Gomes, 2018 Gomes, 2019 IA-RBMA, 2012
Parque Estadual Serra do Papagaio	Desconhecido	Carvalho <i>et al.</i> , 2015
Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira	Desconhecido	Martuscelli <i>et al.</i> , 1994 Nicola <i>et al.</i> , 2003
Área de Proteção Ambiental de Macaé de Cima	Desconhecido	Garcia, 2005
Área de Proteção Ambiental Estadual da Escarpa Devoniana	Desconhecido	Fialek <i>et al.</i> , 2020 Rylands <i>et al.</i> , 1998
Área de Proteção Ambiental Fernão Dias	Sim	O Globo, 2021
RPPN		
RPPN Vale do Corisco	Sim	Fialek <i>et al.</i> , 2020

Pesquisa

Talebi *et al.* (2011, p.36) descreveram, no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis, as seguintes pesquisas existentes para conservação da espécie:

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Estudos de Longo Prazo: Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, SP – o mais longo projeto sistemático de longo prazo com a espécie muriqui-do-sul. Dois grupos estão sob observação sistemática e ininterrupta desde 1986 (ver: Talebi, 1994, 1996, 2002, 2005, 2013; Talebi & Lee, 2010; Talebi *et al.*, 2009; Constantino *et al.*, 2012; Lucas *et al.*, 2012). Para a distribuição espacial e temporal de estudos pretéritos descontinuados em outras localidades do estado de São Paulo, ver Talebi & Soares (2005) e Talebi (2008).

Levantamento e mapeamento de populações (*Surveys*): Parque Estadual Carlos Botelho, SP – 1985 (Pacagnella, 1991), 2009-2010 (Associação Pró-Muriqi), 2013-2015 (Associação Pró-Muriqi), 2014, Landis & Talebi (2014), região norte do Parque Estadual Carlos Botelho, *Continuum*, Ecológico de Paranapiacaba, SP – 2001 (González-Solis *et al.*, 2001), Fazenda Barreiro Rico, SP – 2005 (Martins, 2005), no Estado de São Paulo, SP – 2006-2007, 2012-2015 (Associação Pró-Muriqi), no Estado do Rio de Janeiro, RJ – 2005-2006 (Cunha *et al.*, 2009), Parque Nacional Serra dos Órgãos, RJ – (Instituto Eco Atlântica – Breves, 2010).

Adicionalmente, o setor corporativo tem fomentado no estado de São Paulo as únicas iniciativas existentes de monitoramento de populações selvagens em execução pela Associação Pró-Muriqi, incluindo uma delas já em caráter de longo prazo: Fazenda São Sebastião, 1.200 hectares, Suzano S. A., Pindamonhangaba-SP, desde 2006; Fazenda São Miguel, 2.100 hectares, São Miguel Arcanjo-SP, Klabin Papel e Celulose, desde 2012 e Reserva Legado das Águas, 31.000 hectares, Votorantim Indústria, Miracatu-SP, desde 2013.

Após o primeiro registro de muriquis em Pindamonhangaba (Oliveira e Manzatti 1996), a Associação Pró-Muriqi iniciou, em 2006, um trabalho para estabelecer o tamanho de sua população e iniciar a habituação dos indivíduos (Talebi & Soares, 2005). Em 2021 o estudo passou a ser realizado pela Universidade Federal de Viçosa, sob coordenação do Prof. Dr. Fabiano Melo, utilizando métodos de transecto linear e levantamento aéreo utilizando drone com sensor termal com objetivo de levantamento populacional e monitoramento (V. Guimarães, com. pess., 2022; L.P. Silva, com. pess., 2022).

Também em 2021, em parceria com Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Juiz de Fora e Muriqi Instituto de Biodiversidade, iniciou-se um levantamento populacional de muriquis em toda Serra da Mantiqueira, o levantamento inclui métodos tradicionais de levantamento e também o uso de drone com sensor termal. Com o levantamento, foi possível registrar novos grupos de muriquis-do-sul na cidade de Camanducaia - MG, Guaratinguetá - SP e Cruzeiro - SP (Colas-Rosas *et al.*, 2023; L.P. Silva, com. pess., 2022). As duas primeiras localidades são muito próximas das populações de São Francisco Xavier e Pindamonhangaba respectivamente, enquanto a população de Cruzeiro - SP representa, atualmente, a população de muriqui-do-sul mais próxima da população de muriquis-do-norte localizada no Parque Nacional do Itatiaia - RJ, também na Serra da Mantiqueira.

Um estudo realizado no Parque Estadual da Serra do Papagaio em 2015 apontou a presença de muriquis-do-sul e muriquis-do-norte na localidade (Carvalho *et al.*, 2015), mas considerando estudo genético que confirmou a presença de muriquis-do-norte no Parque Nacional do Itatiaia (Chaves *et al.*, 2019) e a localização geográfica do Parque Estadual da Serra do Papagaio, o registro de muriquis-do-sul na localidade tem sido considerado como erro de identificação (Melo & Jerusalinsky, 2024).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Atualmente, vem sendo conduzido o estudo “Avaliação do estado de conservação de primatas ameaçados de extinção em áreas da Suzano S.A., em São Paulo” (F.R. de Melo, com. pess., 2022). Onde são monitorados no mínimo 4 grupos de muriqui-do-Sul, através da combinação de métodos não invasivos como o levantamento aéreo (drone com câmera termal), terrestre (transecções) e arbóreo (armadilhas fotográficas instaladas no dossel). Na Serra da Mantiqueira tem sido conduzido o estudo que investiga a seleção de hábitat através de modelos de ocupação; a dinâmica e viabilidade populacional através de um modelo baseado em indivíduos e a seleção de áreas para conservação e restauração através de priorização espacial hierárquica. Este estudo visa gerar resultados que auxiliem no delineamento de estratégias de manejo da paisagem, indicando rotas para formação de corredores de biodiversidade que conectem o Parque Nacional de Itatiaia e o Parque Estadual de Campos do Jordão (J. Soares, com. pess., 2022).

No estado do Rio de Janeiro, no Parque Nacional da Serra da Bocaina e APA do Cairuçu, atualmente vem sendo realizado um levantamento populacional de muriqui-do-sul com a utilização de drone acoplado com câmera termal e teleobjetiva onde foram registrados 194 indivíduos em 12 localidades (F.M.E. Brandão, com. pess., 2022).

No estado do Paraná, foram realizadas pesquisas de 2002 a 2005 com a população da Fazenda João Paulo II (Koehler *et al.*, 2002, 2005; Pereira, 2006), e uma nova estimativa do tamanho do grupo em 2009 (Ingberman *et al.*, 2009). Entre 2011 e 2015, Ingberman realizou uma avaliação do estado de conservação do muriqui-do-sul no Estado do PR, com um levantamento e mapeamento de populações remanescentes (Ingberman, 2015) onde encontrou uma nova população (Ingberman *et al.*, 2016a).

A fim de dar continuidade às ações voltadas à conservação da espécie, o Lactec desenvolveu, a partir de 2015, algumas iniciativas na região do vale do rio Ribeira de Iguape. Entre 2015 e 2017 foi realizado o monitoramento demográfico com contagem de indivíduos e classificação de sexo e idade, caracterização florística dos sítios de pernoite e alimentação, mapeamento do uso do solo e caracterização da pressão de caça no grupo existente na Fazenda Lagoa Alegre, Castro (Hack *et al.*, 2015; 2017).

Entre 2017 e 2019, foi realizada uma análise ambiental integrada com o intuito de identificar áreas prioritárias para a conservação da espécie e analisar os impactos ambientais decorrentes de empreendimentos hidrelétricos previstos a serem instalados na área de ocorrência da população da Fazenda Lagoa Alegre em Castro (Hack *et al.*, 2022c).

A partir de 2019 deu-se início a intensificação de buscas por novos locais com ocorrência da espécie com intuito principal de refinar o mapeamento da sua distribuição geográfica. Como resultado foram encontrados 6 novos grupos, ampliando também o limite sul de ocorrência da espécie (Hack *et al.*, 2022a). Foi realizado o monitoramento demográfico de 4 grupos, coletado dados sobre área de vida, uso de hábitat, rotas de deslocamento através de rádio telemetria, análises genéticas com marcadores microsatelitais e atividades de sensibilização e conscientização ambiental com a comunidade escolar rural sobre a importância da conservação da espécie (R.O.E. Hack, com. pess., 2022).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
História natural	Em Andamento	
Genética	Em Andamento	
Conservação	Em Andamento	
Distribuição geográfica	Em Andamento	
Estudo populacional	Em Andamento	
Ecologia	Em Andamento	
Impactos de ameaças	Em Andamento	
Monitoramento populacional	Em Andamento	

Equipe Técnica

Amely Branquinho Martins, André Chein Alonso, Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diógenes Augusto Ramos Filho, Felipe Ennes Silva, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Joanderson Pereira Cândido da Silva, Keoma Coutinho Rodrigues, Leandro Jerusalinsky, Luciana Gosi Pacca Berardi, Mônica Mafra Valençamontenegro, Renata Bocorny de Azevedo, Rosa Aparecida Caraça, Rosana Junqueira Subirá, Vinicius Alberici Roberto

Colaboradores

Thais Guimarães Luiz, Daniel da Silva Ferraz, Edson Montilha de Oliveira,

Avaliadores

Adrian Paul Ashton Barnett, Almério Camara Gusmão, Amely Branquinho Martins, Andre Chein Alonso, André Luis Ravetta, Anthony Brome Rylands, Antonio Roberio Gomes Freire Filho, Armando Muniz Calouro, Bruna Martins Bezerra, Carla de Borba Possamai, Eduardo Marques Santos Júnior, Fabiano Rodrigues de Melo, Felipe Ennes Silva, Gabriela Cabral Rezende, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Gustavo Rodrigues Canale, Italo Martins da Costa Mourthe, Jessica Lynch Alfaro, José Rímolli, José de Sousa E Silva Júnior, Leandro Jerusalinsky, Leonardo de Carvalho Oliveira, Marcelo Gordo, Marcia Maria de Assis Jardim, Marcio Port Carvalho, Mariluce Rezende Messias, Monica Mafra Valenca Montenegro, Rafael Magalhães Rabelo, Robson Odeli Espíndola Hack, Waldney Pereira Martins, Wilson Roberto Spironelo, Zelinda Maria Braga Hirano

Validadores

Estevao Carino Fernandes de Souza, Luís Fábio Silveira

Referências Bibliográficas

- Aguirre, A.C. (1971) O mono *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy) - Situação atual da espécie no Brasil In: Academia Brasileira de Ciências (ed.) *Anais da Academia Brasileira de Ciências*. Rio de Janeiro, p. 53.
- Antonietto, L.A. & Mendes, F.D.C. (1994) São Francisco Xavier: A new site for primatological research and conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Neotropical Primates*. 2 (3), 3--4.
- Auricchio, P. & Silva, M.A. (2000) Nova ocorrência de *Brachyteles arachnoides* no Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo, Brasil. *Neotropical Primates*. 8 (1), 30--31.
- Auricchio, P. (1997) A new locality for *Brachyteles arachnoides* and the urgency of finding new directions for muriqui conservation. *Neotropical Primates*. 5 (3), 78--80.
- Beltrão-Mendes, R., Coles, R. & Talebi, M. (2007) Censo populacional de muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*, E. Geoffroy 1806 – Primates, Atelidae) no Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo – SP: dados preliminares . In: Sociedade Brasileira de Primatologia (ed.) *XII Congresso Brasileiro de Primatologia*
- Bergallo, H.G., Rocha, C.F.D., Alves, M.A.S. & Van Sluys, M. (2000) *A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro. 1ª ed Edição 1* Rio de Janeiro, Editora Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 168pp.
- Brandão, F.M.E. (2019) *Levantamento de grupos remanescentes de Brachyteles arachnoides (E. Geoffroy, 1806) (Primates: Atelidae) em unidades de conservação do Mosaico Bocaina: uma contribuição para o Plano de Ação Nacional para Conservação dos Muriquis*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ.
- BRASIL/IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) (2003) Portaria nº 432/03-N, de maio de 2003 - Institui o Comitê Internacional para Manejo e Conservação dos muriquis, gênero *Brachyteles*. *Diário Oficial da União*. Seção 1, 236: 106.
- BRASIL/ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) (2010a) *Portaria nº 87, de 27 de agosto de 2010 - Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis* Diário Oficial da União, Seção 1, 169:100,
- BRASIL/ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) (2014a) *Portaria nº 265, de 24 de junho de 2014 - Institui o Grupo de Assessoramento Técnico para acompanhar a implementação do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos dos Muriquis (Brachyteles hypoxanthus e Brachyteles arachnoides)* Diário Oficial da União, Seção 2, 119,
- Brasil/ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2010b) Portaria nº 134, de 23 de dezembro de 2010 - Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos da Mata

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Atlântica Central.

Brasil/ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2014b) *Portaria nº 421, de 3 de setembro de 2014 - Institui o Grupo de Assessoramento Técnico para acompanhar a implementação do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central Brasil*, Diário Oficial da União, Seção 2, 170,

Bressan, P. M., Kierulff, M. C. M. & Sugieda, A. M. (2009) *Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados* São Paulo, Fundação Parque Zoológico de São Paulo/Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 645pp.

Breves, P.M.S. (2010) *Diversidade de helmintos intestinais de Brachyteles arachnoides (E. Geoffroy, 1806) (Primates: Atelidae) no Parque Nacional Serra dos órgãos: um reflexo da saúde do ecossistema.* Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. 91pp.

Bronikowski, A.M., Altmann, J., Brockman, D.K., Cords, M., Fedigan, L.M., Pusey, A., Stoinski, T., Morris, W.F., Strier, K.B. & Alberts, S.C. (2011) Aging in the natural world: Comparative data reveal similar mortality patterns across primates. *Science*. 331, 1325--1328.

Butti, M., Pacca, L., Santos, P., Alonso, A. C., Buss, G., Ludwig, G., Jerusalinsky, L. & Martins, A. B. (2022) Habitat loss estimation for assessing terrestrial mammalian species extinction risk: an open data framework. *PeerJ*. 10, e14289.

Carvalho Junior, O. (1997) Padrão de atividade de um grupo de mono carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*) no Parque Estadual Carlos Botelho(PECB)- SP . In: SBPr (ed.) *VIII Congresso Brasileiro de Primatologia* p.128

Carvalho Junior, O., Ferrari, S.F. & Strier, K.B. (2004) Diet of a muriqui group (*Brachyteles arachnoides*) in continuous primary forest. *Primates*. 45 (3), 2001-2004.

Carvalho Júnior, O., Strier, K.B. & Ferrari, S.F. (1995) Tamanho e composição de agrupamento de mono-carvoeiros *Brachyteles arachnoides* no Parque estadual Carlos Botelho (PECB), SP . In: SBPr (ed.) *VII Congresso Brasileiro de Primatologia*. P.106

Carvalho, W.D., Xavier, B. DA S. & Esbérard, C.E.L. (2015) PRIMATAS DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO PAPAGAIO E RPPNS ADJACENTES, ESTADO DE MINAS GERAIS. *Neotropical Primates*. 22 (1), 25-31.

Chaves, P. B., Magnus, T., Jerusalinsky, L., Talebi, M. G., Strier, K. B., Breves, P., Tabacow, F., Teixeira, R., Moreira, L., Hack, R., Milagres, A., Pissinatti, A., Melo, F. R., Pessuti, C., Mendes, C., Margarido, T. C., Fagundes, V., Fiore, A. & Bonatto, S. (2019) Phylogeographic evidence for two species of muriqui (genus *Brachyteles*). *American Journal of Primatology*. 1-11.

Coimbra-Filho, A.F., Pissinatti, A. & Rylands, A.B. (1993) Breeding muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

captivity: the experience of the Rio de Janeiro Primate Centre (CPRJ-FEEMA) (Ceboidea, Primates). *Journal of Wildlife Preservation Trusts.* 29, 66--77.

Colas-Rosas, P. F., Rezende, C., Silva, L. P. & Melo, F. R. (2023) First record of the southern muriqui (*Brachyteles arachnoides*) in the state of Minas Gerais, Brazil. *Primates.* 64 (4), 415-419.

Coles, R. (2009) *Fission-fusion sociality in Southern Muriqui (Brachyteles arachnoides) in continuous Brazilian Atlantic Forest.* Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Biological Antropology), University of Cambridge. 356pp.

Coles, R.C., Alebi, M.G. & Lee, P.C. (2008) Fission-fusion sociality in southern muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in the continuous Atlantic Forest of Brazil. *Primate Eye.* 96, 652.

Coles, R.C., Lee, P.C. & Talebi, M. (2012) Fission–Fusion Dynamics in Southern Muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in Continuous Brazilian Atlantic Forest. *International Journal of Primatology.* 33, 93-114.

Constantino, P.J., Lee, J.J., Gerbig, Y., Hartstone-Rose, A., Talebi, M., Lawn, B.R. & Lucas, P.W. (2012) The role of tooth enamel mechanical properties in primate dietary adaptation. *American Journal of Physical Anthropology.* 148 (2), 171--177.

Cunha, A.A. (2010) Negative effects of tourism in a Brazilian Atlantic forest National Park. *Journal for Nature Conservation.* 18, 291--295.

Cunha, A.A., Grelle, C.E.V. & Boubli, J.P. (2009) Distribution, population size and conservation of the endemic muriquis (*Brachyteles* spp.) of the Brazilian Atlantic Forest. *Oryx.* 43 (2), 254-257.

Dixson, A. F., Pissinatti, A. & Anderson, M. J. (2004) Observations on Genital Morphology and Anatomy of a Hybrid Male Muriqui (Genus *Brachyteles*). *Folia Primatologica.* 75 (2), 61-69.

Fauna News (2021) Caçador é preso dentro de parque estadual em SP. Um muriqui havia sido assado. <http://faunanews.com.br/2021/08/23/cacador-e-preso-dentro-de-parque-estadual-em-sp-um-muriqui-havia-sido-assado/>. [Acessado em: 23/ago/2021].

Fialek, C.G., Gaspari, M.C., Daros, T.L., Yoshioka, M.H. & Bazilio, S. (2020) New records of *Brachyteles arachnoides* (É. Geoffroy, 1806) (Primates: Atelidae) in the southern Atlantic Forest, in Paraná state, Brazil. *Neotropical Primates.* 26 (1), 69-72.

Fonseca, G.A., Lemos de Sá, R.M., Pope, T.R., Glander, K.E. & Struhsaker, T.T. (1991) *A pilot study of genetic and morphological variation in the muriqui (Brachyteles arachnoides) as a contribution to a long-term conservation management plan* Washington, DC, USA, World Wildlife Fund - US,

Garcia, V.L.A. (2005) Status of the muriqui (*Brachyteles*) populations remaining in the state of Rio de Janeiro, Brazil: Projeto Muriqui-Rio. *Neotropical Primates.* 13 (Suppl.), 73--78.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Garcia, V.L.A. (2005) Survey and status of the muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in the Serra Dos órgãos National Park, Rio de Janeiro. *Neotropical Primates*. 13 (supl.), 79-84.

Gomes, M.T. (2018) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO*.

Gomes, M.T. (2019) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO*.

González-Solís, J., Guix, J. C., Mateos, E. & Llorens, L. (2001) Population density of primates in a large fragment of the Brazilian Atlantic Rainforest. *Biodiversity and Conservation*. 10 (8), 1267--1282.

Governo do Estado de São Paulo 27/11/2018 *Decreto nº 63.853. Declara as espécies da fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas*.

Governo do Estado do Paraná (1963) *O Paraná em flagelo*. Departamento de Geografia, Terras e Colonização. 30pp.

Governo do Estado do Paraná 05/06/2024 *Decreto nº 6.040. Reconhece as espécies da fauna ameaçada de extinção no Estado do Paraná e dá outras providências*.

Groves, C.P. (2001) *Primate taxonomy* Washington D.C., Smithsonian Institution Press, 350pp.

Groves, C.P. (2005) Order Primates In: Wilson & Reeder (eds.) *Mammal Species of the World*. The Johns Hopkins University Press, pp. 111-184.

Guedes, D., Young, R.J. & Strier, K.B. (2008) Energetic costs of reproduction in female northern muriquis (*Brachyteles hypoxanthus*, Primates, Platyrhini). *Revista Brasileira de Zoologia*. 25, 587--593.

Hack, R. O. E., Blanc, G. F. C. & Miranda, T. L. G. (2022c) Integrated environmental analysis aiming the conservation of the southern muriqui (*Brachyteles arachnoides*) in the southern of Brazil. In: IPS (ed.) *International Primatological Society Congress* Quito.

Hack, R. O. E., Oliveira, M. B., Vallejos, M. A. V., Melo, B. N. L., Eltz, J. S. & Rodrigues, C. B. (2022a) Discovery of New Populations of Southern Muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in Paraná, Brazil, and Implications for the Species Conservation. *Primate Conservation*. 36, 1-7.

Hack, R. O. E., Zanette, E. M., Oliveira, A, M. B., Santos, J. J. S., Miranda, T. L. G. & Melo, F. R. (2022b) Group size, composition and threats to the conservation of the southern muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in Castro, State of Paraná, Brazil. In: IPS (ed.) *International Primatological Society Congress* Quito.

Hack, R.O.E., Lipski, B., Oliveira, M.B., Santos, J.J.S. & Margarido, T.C.C. (2015) O muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*) como espécie-chave para conservação da biodiversidade do Vale do rio Ribeira do Iguape, estado do Paraná: resultados preliminares . In: SBPr (ed.) *Anais do XVI Congresso Brasileiro de*

Primateologia

Hack, R.O.E., Lipski, B., Oliveira, M.B., Santos, J.J.S. & Margarido, T.C.C. (2017) O muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*) como espécie-chave para conservação da biodiversidade do Vale do rio Ribeira do Iguape, estado do Paraná . In: SBPr (ed.) *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Primateologia* Pirenópolis, Goiás.

Hill, C.W.O. (1962) *Primates: Comparative Anatomy and Taxonomy. V. Cebidae, Part B* In: Press & Edinburgh University (ed.) Edinburgh, UK, Edinburgh University Press, 537pp.

IA-RBMA, Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (2012) *Proposta Técnica para criação do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema PENAP- Estudos, mapas e memorial descritivo.* 185pp.

IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2005) Portaria nº 89, de 8 de dezembro de 2005 - Institui o Comitê Internacional para Conservação e Manejo dos Atelídeos da Mata Atlântica. *Diário Oficial da União*. Seção 1, 236: 106.

ICMBio (2010) *Parque Nacional da Serra da Bocaina - Relatório de Monitoria – Etapa I Área Estratégica Interna Caminhos do Ouro.*

Ingberman, B. (2015) *Fatores ecológicos de influência na distribuição geográfica de muriqui (*Brachyteles Spix 1923*) e bases para formulação de uma estratégia de conservação para o sul do Brasil.* Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR. 85pp.

Ingberman, B., Fusco-Costa R. & Monteiro-Filho, E.L.A. (2016a) A current perspective on the historical geographic distribution of the endangered muriquis (*Brachyteles* spp.): Implications for conservation. *Plos One.* 11 (3),.

Ingberman, B., Kaminski, N., Fusco-Costa, R. & Monteiro-Filho, E.L.A. (2016b) A new population of the endangered *Brachyteles arachnoides* (É. Geoffroy, 1806) (Primates: Atelidae) in the state of Paraná, southern Brazil. *Check List.* 12 (3), 1-3.

IUCN (2022) *Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria.* Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf>.

IUCN/SSC (2007) *Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List).* Orlando, Flórida.

Izar, P. (2002) Dispersão de sementes por *Cebus apella* e *Brachyteles arachnoides* em área de Mata Atlântica, Parque Estadual Intervales, SP . In: SBPr (ed.) *X Congresso Brasileiro de Primateologia*, p.38 Belém, PA.

Jerusalinsky, L., Talebi, M. & Melo, F.R. (2011) Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis In: ICMBio (ed.) p. 144.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Kinzey, W.G. (1982) Distribution of some neotropical primates and the model of Pleistocene Forest Refugia In: Prance (ed.) *The Biological Model of Diversification in the Tropics*. Columbia University Press,

Klabin (2020) *Plano de Manejo Florestal Angatuba- SP. Resumo Público 2020*. Angatuba, SP.

Koehler, A., Pereira, L.C.M. & Nicola, P.A. (2002) New locality for the woolly spider monkey, *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy, 1806) in Paraná state and the urgency of strategies for conservation. *Estudos de Biologia*. 24 (49), 25--28.

Koehler, A., Pereira, L.C.M., Nicola, P.A., Ângelo, A.C. & Weber, K.S. (2005) The Southern Muriqui, *Brachyteles arachnoides*, in the State of Paraná: Current Distribution, Ecology and the Basis for a Conservation Strategy. *Neotropical Primates*. 13 (suppl.), 67--72.

Landis, M. & Talebi, M.G. (2014) Hunting of the endangered southern muriqui (*Brachyteles arachnoides*, Atelidae) in the last continuous remnant of Brazilian Atlantic Forest in São Paulo state, Brazil . In: Congresses (ed.)

Lane, F. (1990) A hunt for "Monos" (*Brachyteles arachnoides*) in the foothills of the Serra da Paranapiacaba, São Paulo, Brazil. *Primate Conservation*. 11, 23-25.

Lemos de Sá, R.M. & Glander, K.E. (1993) Capture techniques and morphometrics for the woolly spider monkey, or muriqui (*Brachyteles arachnoides*, E. Geoffroy 1806). *American Journal of Primatology*. 29, 145--153.

Lemos de Sá, R.M., Pope, T.R., Glander, K.E., Struhsaker, T.T. & Fonseca, G.A.B. (1990) A pilot study of genetic and morphological variation in the muriqui (*Brachyteles arachnoides*). *Primate Conservation*. 11, 26--30.

Limeira, V.L.A.G. & Rocha, R.M.D.A. (1999) Situação atual de *Brachyteles arachnoides* no Parque Nacional da Serra dos Órgãos e áreas adjacentes, RJ . In: SBPr (ed.) *IX Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.49 Santa Teresa.

Lucas, P.W., Copes, L., Constantino, P.J., Vogel, E.R., Chalk, J. & Talebi, M. (2012) Measuring the toughness of primate foods and its ecological value. *International Journal of Primatology*. 33 (3), 598--610.

Margarido, T.C.C., Ingberman, B. & Braga, F.G. (2009) Plano de Conservação para muriqui (*Brachyteles arachnoides*). In: Instituto Ambiental do Paraná In: Instituto Ambiental do Paraná (ed.) *Planos de Conservação para Espécies de Mamíferos Ameaçados*. Curitiba, PR, pp. 68-79.

Martins, M.M. (2005) Density of primates in four semi-deciduous forest fragments of São Paulo, Brazil. *Biodiversity and Conservation*. 14 (10), 2321-2329.

Martins, M.M. (2006) Comparative seed dispersal effectiveness of sympatric *Alouatta guariba* and

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Brachyteles arachnoides in Southeastern Brazil. *Biotropica*. 38 (1), 57-63.

Martuscelli, P., Petroni, L.M. & Olmos, F. (1994) Fourteen new localities for the muriqui (*Brachyteles arachnoides*). *Neotropical Primates*. 2 (2), 12--15.

Melo, F. R. & Jerusalinsky, L. (2024) Distribuição geográfica e conservação dos muriquis: passado e presente In: Mendes *et al.* (eds.) *Instituto Nacional da Mata Atlântica*. Santa Teresa, ES, pp. 128-156.

Melo, F.R. & Dias, L.G. (2005) Muriqui populations reported in the literature over the last 40 years. *Neotropical Primates*. 13 (suppl.), 19--24.

Mikich, S.B. & Bérnuls, R.S. (2004) *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná* Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná, 764pp.

Milagres, A. P. (2019) *Modelos de nicho ecológico como ferramenta para a conservação do gênero Brachyteles (Spix, 1823), (Primates: Atelidae)*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG. 159pp.

Milton, K. (1984) Habitat, diet, and activity patterns of free-ranging woolly spider monkeys (*Brachyteles arachnoides* E. Geoffroy 1806). *International Journal of Primatology*. 5 (5), 491-514.

Mittermeier, R.A., Coimbra-Filho, A.F., Constable, I.D., Rylands, A.B. & Valle, C. (1982) Conservation of primates in the Atlantic forest region of eastern Brazil. *International Zoo Yearbook*. 22, 2--17.

Mittermeier, R.A., Rylands, A.B. & Wilson, D.E. (2013) *Handbook of the Mammals of the World. Vol. 3. Primates* Lynx Edicions, 951pp.

Mittermeier, R.A., Valle, C.M.C., Alves, M.C., Santos, I.B., Pinto, L.P.S., Strier, K.B., Young, A.L., Veado, E.M., Constable, I.D., Paccagnella, S.G. & Lemos de Sá, R.M. (1987) Current distribution of the muriqui in the Atlantic forest region of Eastern Brazil. *Primate Conservation*. 8, 143--149.

MMA & ICMBio (2010) *PORTARIA Nº 87, DE 27 DE AGOSTO DE 2010 - Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis*.

MMA & ICMBio 09/08/2018 *Portaria nº 702, de 7 de agosto de 2018 - Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-Coleira - PAN PPMA*.

MMA 17/12/2014 *Portaria 444: reconhece como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção"*.

Moraes, P.L.R., Carvalho Junior, O. & Strier, K.B. (1998) Population variation in patch and party size in muriquis (*Brachyteles arachnoides*). *International Journal of Primatology*. 19 (2), 325-337.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Nakai, E.S., Taira, J.T. & Izar, P. (2005) Interações de *Cebus apella nigritus* com espécies competidoras (*Brachyteles arachnoides*, *Alouatta guariba* e *Nasua nasua*) na Mata Atlântica, Parque Estadual Carlos Botelho, SP . In: Sociedade Brasileira de Primatologia (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia* Porto Alegre.

Nakai, E.S., Taira, J.T. & Izar, P. (2005) Interactions of *Cebus apella nigritus* with competitors (*Brachyteles arachnoides*, *Alouatta guariba* and *Nasua nasua*) in the Atlantic forest Carlos Botelho State Park, SP . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia* Porto Alegre, RS, Brasil.

Nicola, P.A., Koehler, A. & Pereira, L.C.M. (2003) Utilização de recursos e dieta de *Brachyteles arachnoides* num fragmento de floresta no Vale do Rio Ribeira, PR . In: SBM (ed.) *II Congresso Brasileiro de Mastozoologia*. P. 213

Nishimura, A., Fonseca, G. A. B., Mittermeier, R. A., Young, A. L., Strier, K. B. & Valle, C. M. C. (1988) The muriqui, Genus *Brachyteles*. *Ecology and Behavior of Neotropical Primates*. 2, 577-610.

O Globo (2021) Em ameaça de extinção, macaco muriqui-do-sul é visto pela primeira vez em Minas Gerais. <https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/em-ameaca-de-extincao-macaco-muriqui-do-sul-visto-pela-primeira-vez-em-minas-gerais-25095825>. [Acessado em: 22/fev/2022].

Oliveira, M.F. Manzatti, L. (1996) New locations for the muriqui (*Brachyteles arachnoides*) in the state of São Paulo, Brasil. *Neotropical Primates*. 4 (3), 84-85.

Oliveira, M.M., Marini-Filho, O.J. & Campos, V.O. (2005) The international committee for the conservation and management of Atlantic Forest atelids. *Neotropical Primates*. 13, 101--104.

Paccagnella, S. (1991) Censo populacional de Monos-Carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*) no Parque Estadual de Carlos Botelho, São Paulo In: Rylands & Bernardes (eds.) *A Primatologia no Brasil*. Fundação Biodiversitas, pp. 225--234.

Pereira, L.C.M. (2006) *Área de vida e padrões de deslocamento de Brachyteles arachnoides (E. Geoffroy, 1806) Primates: Atelinae) em um fragmento florestal no município de Castro, estado do Paraná, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. 107pp.

Petroni, L.M. (1993) *Aspectos da ecologia e comportamento do mono-carvoeiro (Brachyteles arachnoides E. Geoffroy 1806 - Cebidae, Primates) na Fazenda Intervales, Serra da Paranapiacaba, São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 78pp.

Petroni, L.M. (2000) *Caracterização da área de uso e dieta do mono-carvoeiro (Brachyteles arachnoides, Cebidae - Primates) na Mata Atlântica, Serra de Paranapiacaba, SP*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Romanini-de-Oliveira, R.C., Saraiva, N.A., Martins, C.S. & Valladares-Padua, C.B. (2005) Observações

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

preliminares do muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides* E. Geoffroy, 1806) no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.43 Porto Alegre, RS.

Rosenberger, A.L. & Strier, K.B. (1989) Adaptive Radiation of the Ateline Primates. *Journal of Human Evolution*. 18, 717--750.

Rylands, A., Strier, K., Mittermier, R., Borovansky, J. & Seal, U.S. (1998) *Population and habitat viability assessment workshop for the muriqui (Brachyteles arachnoides)*. 122pp.

Rylands, A.B. (2012) *Taxonomy of the Neotropical Primates - database*. Gland.

Rylands, A.B., Schneider, H., Langguth, A., Mittermeier, R.A., Groves, C.P. & Rodríguez-Luna, E. (2000) An assessment of the diversity of New World primates. *Neotropical Primates*. 8 (2), 61--93.

Rylands, A.B., Strier, K.B., Mittermeier, R.A., Borovansky, J. & Seal, U.S. (1998) Population and habitat viability assessment for the muriqui (*Brachyteles arachnoides*). *IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist Group (CBSG)*.

São Paulo (Estado) (2014) Resolução Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo nº 71, de 03 de setembro de 2014 - Comissão Permanente de Proteção dos Primatas Nativos do Estado de São Paulo - Pró-Primatas Paulistas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*. seção i, 61.

São Paulo (Estado)., Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Fundação para Conservação e Produção Florestal & do Estado de São Paulo (2023) *Monitoramento de primatas: relatórios de atividades / Fundação para Conservação e Produção Florestal do Estado de São Paulo* Edição 1 Peruíbe, SP, Ed. dos autores, 61pp.

Silva, M.M. (1999) *Análise de Viabilidade de uma População de muriquis (Brachyteles arachnoides Geoffroy, 1806) em São Francisco Xavier, Serra da Mantiqueira - SP*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 68pp.

Silva, M.M., Villar, D.N.A. & Leão, G.S. Silva, E.M.A. (2002) Ocorrência de uma população de *Brachyteles arachnoides* (Primates - atelinae) na Serra da Mantiqueira - São Francisco Xavier, São José dos Campos - SP . In: SBPR (ed.) *Anais do X Congresso Brasileiro de Primatologia*

Strier K.B. Possamai C.B., Tabacow F.P., Pissinatti A., Lanna A.M. Rodrigues de Melo F., Moreira, L., Talebi, M., Breves, P., Mendes, S.L. & Jerusalinsky, L. (2017) Demographic monitoring of wild muriqui populations: Criteria for defining priority areas and monitoring intensity. *PLoS ONE*. 12 (2), 1-14.

Strier, K. B. (1991) Diet in one group of woolly spider monkeys, or muriquis (*Brachyteles arachnoides*). *American Journal of Primatology*. 23 (2), 113-126.

Strier, K.B. & Fonseca, G.A.B. (1997) The endangered muriqui in Brazil's Atlantic Forest. *Primate*

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Conservation. 17, 131--137.

Strier, K.B. & Ziegler, T.E. (1997) Behavioral and endocrine characteristics of the reproductive cycle in wild muriqui monkeys, *Brachyteles arachnoides*. *American Journal of Primatology.* 42, 299--310.

Tabeli-Gomes, M. & Ades, C. (1999) Preferência manual de muriquis selvagens (*Brachyteles arachnoides* - Primates: Atelidae) durante a coleta de alimento . In: SBPr (ed.) *IX Congresso Brasileiro de Primatologia.* P.34

Talebi, M. & Ades, C. (2004) Um estudo naturalístico da preferência manual em muriquis (*Brachyteles arachnoides*) In: Mendes & Adriano G.C. (eds.) *A Primatologia no Brasil* 8. Vitória, ES, SBPr, pp. 251-262.

Talebi, M. & Soares, P. (2005) Conservation research on the southern muriqui (*Brachyteles arachnoides*) in São Paulo State, Brazil. *Neotropical Primates.* 13 (suppl.), 53--59.

Talebi, M. (1994) Conteúdo nutricional da dieta e comportamento alimentar de *Brachyteles arachnoides* no Parque Estadual de Carlos Botelho . In: SBPr (ed.) *Anais do VII Congresso Brasileiro de Primatologia*

Talebi, M. (1996) Field study of muriquis in the Carlos Botelho State Park, Brazil. *Neotropical Primates.* 4 (2), 62--63.

Talebi, M. (2002) Carlos Botelho State Park, São Paulo, commemorates 20 years of protecting muriquis, *Brachyteles arachnoides*. *Neotropical Primates.* 10 (3), 162--163.

Talebi, M. (2005) *Factors affecting food choices and digestive efficiency of the critically endangered muriquis (Brachyteles arachnoides - Primates- E. Geoffroy, 1806) of Brazilian Atlantic Forest.* Tese de Doutorado. University of Cambridge, UK. 249pp.

Talebi, M. (2008) *Brachyteles arachnoides* Geoffroy, 1806 In: Machado, Drummond & Paglia (eds.) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.* Brasília - DF, Belo Horizonte - MG, Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas, pp. 730--732.

Talebi, M. (2013) *Brachyteles arachnoides* In: Mittermeier, Rylands & Wilson (eds.) *Handbook of the Mammals of the World.* Lynx Edicions, p. 951.

Talebi, M., Jerusalinsky, L., Martins, M., Ingberman, B. & Ferraz, D. S. (2015) *Avaliação do Risco de Extinção de Brachyteles arachnoides (E. Geoffroy, 1806) no Brasil. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.* ICMBio. 15pp.

Talebi, M., Jerusalinsky, L., Martins, M., Mittermeier, R. A., Ingberman, B., Ferraz, D. S., de Melo, F. R. & Boubli, J. P. (2021) *Brachyteles arachnoides* (amended version of 2019 assessment). *IUCN Red List of Threatened Species.* e.T2993A1916926.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Talebi, M., Melo, F., Rylands, A.B., Ferraz, D. da S., Ingberman, B., Mittermeier, R.A., Martins, M. & Jerusalinsky, L. (2019) *Brachyteles arachnoides* In: IUCN (ed.) *The IUCN Red List of Threatened Species*.

Talebi, M., Melo, F.R., Dias, L.G., Cunha, A.A., Mendes, S.L., Breves, P. & Jerusalinsky, L. (2011) Contextualização sobre *Brachyteles arachnoides* e *Brachyteles hypoxanthus* In: Jerusalinsky, Talebi & Melo (eds.) *Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis*. Brasília, ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, pp. 1--61.

Talebi, M.G. & Lee, P.C. (2010) Activity Patterns of Southern Muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in the last continuous remnant of Brazilian Atlantic Forest. *International Journal of Primatology*. 31, 571--583.

Talebi, M.G., Bastos, A. & Lee, P.C. (2005) Diet of Southern Muriquis in Continuous Brazilian Atlantic Forest. *International Journal of Primatology*. 26 (5), 1175-1187.

Talebi, M.G., Beltrão-Mendes, R. & Lee, P.C. (2009) Intra-community coalitionary lethal attack of na adult male southern muriqui (*Brachyteles arachnoides*). *American Journal of Primatology*. 71 (10), 860--867.

UNESCO, United Nations Educational, Scientific & Organization, Cultural (1999) The Southeast Atlantic Forest Reserves. <http://whc.unesco.org/en/news/165>. [Acessado em: 01/jul/2012].

Vaz, S.M. (1998) Sobre a ocorrência do muriqui, *Brachyteles arachnoides*, em Mambucaba, Rio de Janeiro, Brasil. *Neotropical Primates*. 6 (2), 49-50.

Vaz, S.M. (2005) Mamíferos coletados em Pedra Branca, Município de Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 22 (4), 1164-1169.

Vieira, C.C (1955) Lista Remissiva dos mamíferos do Brasil. *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*. 8, 341-474.

Vieira, C.C. (1944) Os símios do Estado de São Paulo. *Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)*. 4, 1--31.

Villavicencio, J. S. (2016) *Taxonomy of the genus Brachyteles Spix, 1823 and its phylogenetic position within the subfamily Atelinae Gray, 1825*. Dissertação de Mestrado. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

Referências exclusivas aos registros

- Aguiar, J.M. (2004) Red data books for States of Paraná and Rio Grande do Sul, Brazil. *Neotropical Primates*. 12 (2), 92-95.
- Costa, M.M., Mauerwerk, M.T., Moura, M.C., Pietrobelli, L., Nicola, P.A., Pereira, L.C.M. & Vargas, A.C. (2005) Perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de *Escherichia coli* em monos-carvoeiros, *Brachyteles arachnoides* (Atelinae, Primates) . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia*, p.91 Porto Alegre, RS.
- de Sá, R.M.L., Pope, T.R., Struhsaker, T.T. & Glander, K.E. (1993) Sexual dimorphism in canine length of woolly spider monkeys (*Brachyteles arachnoides*, E. Geoffroy 1806). *International Journal of Primatology*. 14 (5), 755-763.
- Hack, R.O.E. (2015) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO*.
- Martins, M.M. (2005) The southern muriqui, *Brachyteles arachnoides*: Ecology of a population in a semideciduous forest fragment. *Neotropical Primates*. 13 (supl), 61-65.
- Martins, M.M. (2008) Fruit diet of *Alouatta guariba* and *Brachyteles arachnoides* in Southeastern Brazil: comparison of fruit type, color, and seed size. *Primates*. 49 (1), 1-8.
- Nicola, P.A., Tressi, A.R., Pereira, L.C.M., Koehler, A. & Ângelo, A.C. (2005) Dieta de mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides* - Atelinae, Primates) em um fragmento florestal do Estado do Paraná . In: SBPr (ed.) *XI Congresso Brasileiro de Primatologia*. p.139 Porto Alegre, RS.